



6 DE FEVEREIRO

---

## Dia Internacional da Tolerância Zero à **MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA**

---

**#EndFGM**

### **ONU organiza debate sobre erradicação da Mutilação Genital Feminina**

O Dia Internacional da Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina é observado pela Organização das Nações Unidas (ONU), anualmente, a 6 de fevereiro, para chamar à atenção para o facto de mais de 140 milhões de meninas e mulheres, em todo mundo, terem sido sujeitas a estas práticas violadoras dos direitos humanos.

A Mutilação Genital Feminina (MGF) refere-se a todos os procedimentos que envolvem a alteração ou ferimento dos órgãos genitais femininos por razões que não sejam médicas. É reconhecida, internacionalmente, como uma violação dos direitos humanos das meninas e mulheres e constitui uma ameaça para a sua saúde, bem-estar e auto-estima das mesmas, pondo muitas vezes em risco a própria vida.

Para debater a situação e encontrar novas respostas, o Fundo das Nações Unidas para a População, o Fundo das Nações Unidas para a Infância e outros parceiros promovem a 8 de fevereiro, na sede da ONU em Nova Iorque, um evento intitulado “Mobilização para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável através da eliminação da MGF até 2030”.

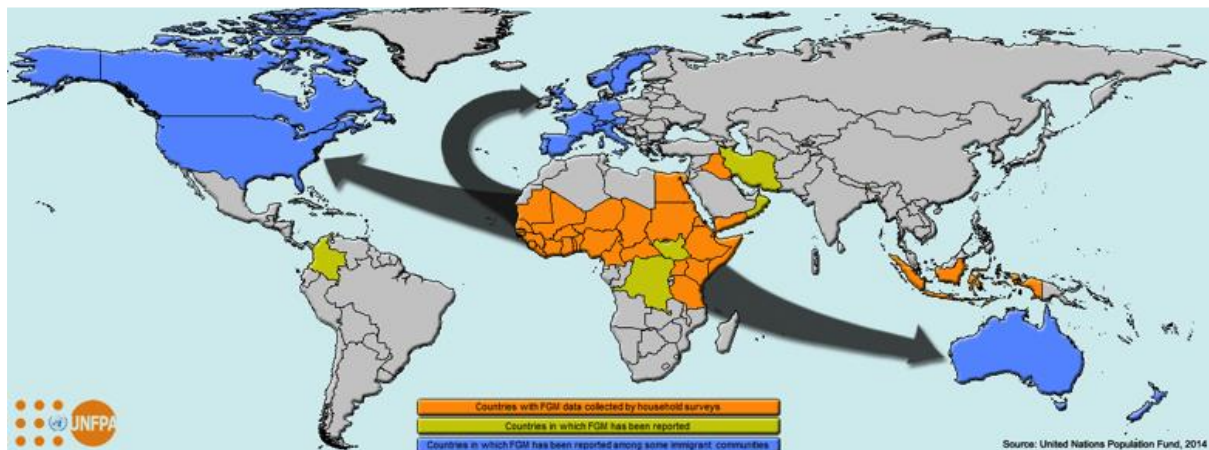
O evento decorre das 17h00 às 19h00 (hora de Lisboa), com um painel de discussão que se seguirá ao discurso do Secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon. A sessão pode ser acompanhada em direto, através do website do canal de televisão online da ONU: <http://webtv.un.org/>.

#### **O papel da nova agenda de sustentabilidade**

A eliminação da MGF tem sido solicitada por inúmeras organizações inter-governamentais, incluindo a União Africana, a União Europeia e a Organização para a Cooperação Islâmica, bem como em duas resoluções da Assembleia-Geral das Nações Unidas.

Os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, que entraram em vigor no passado dia 1 de janeiro para os 193 Estados-membros que adotaram a Agenda 2030, são outro instrumento onde a comunidade internacional estabelece propostas para eliminar a MGF. A meta 5.3 do Objetivo 5 pretende, até 2030, “Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e envolvendo crianças, bem como as mutilações genitais femininas”.

Esta resposta global chega numa altura em que a MGF é cada vez mais reconhecida como uma preocupação global: é praticada em mais de 30 países (ver tabela abaixo) e tornou-se, também, uma realidade nas comunidades de diáspora desses países que vivem na Europa, América do Norte, Austrália e Nova Zelândia.



Embora a percentagem de meninas e mulheres que são submetidas a esta prática tenha vindo a diminuir, em todo o mundo - sobretudo no Benin, Burkina Faso, República Centro-Africana, Egito, Iraque, Quênia, Libéria, Nigéria e Senegal -, o número total de raparigas em risco continua a aumentar. Isto acontece porque a MGF está concentrada em países com alta fertilidade e uma estrutura etária jovem. Em muitos dos países onde a prática é comum, mais de 40% das mulheres têm menos de 15 anos.

Nas regiões onde existe uma prática tradicional de infibulação (que é uma forma severa de MGF que inclui a costura ou selagem dos lábios genitais), a tendência é de um procedimento menos extenso. Vários países estão também a procurar mais médicos que procedam à MGF como forma de diminuir a dor causada pelo procedimento e os efeitos secundários. Mas nenhuma dessas tendências anula o facto de a MGF constituir uma violação básica dos direitos humanos e contribuem, inclusive, para que ela persista.

A comunidade internacional comprometeu-se com o fim de todas as formas de Mutilação Genital Feminina no tempo de uma geração e com a prestação de cuidados de qualidade para todas as meninas e mulheres que tenham sido submetidas a esta prática. A erradicação da prática da MGF é um elemento fundamental na criação de um mundo em que os direitos humanos de todas as mulheres e meninas são totalmente respeitados.

## **O que é a MGF?**

A MGF diz respeito a todos os procedimentos que levam à remoção parcial ou total da genitália feminina externa e todas as lesões provocadas nos órgãos genitais femininos por razões culturais ou outras que não sejam de ordem médica.

## **Como é que a MGF afeta a saúde das meninas e mulheres?**

Os efeitos da MGF podem incluir, a curto ou a longo prazo, danos físicos e psicológicos – podendo mesmo provocar a morte –, cuja gravidade depende de variados fatores: o tipo de procedimento realizado, a experiência do profissional, as condições em que se realiza, a capacidade de resistência e o estado geral de saúde da menina ou mulher.

As complicações imediatas podem incluir muita dor, choque, hemorragia, infecção, retenção de urina, ulceração da região genital e prejuízo para o tecido adjacente, febre e septicemia.

As consequências, a longo prazo, podem incluir anemia, formação de quistos, abscessos e cicatrizes, incontinência urinária, disfunção sexual, hipersensibilidade da área genital e complicações durante o parto. As mulheres sujeitas às mais severas formas de MGF, tais como a infibulação, têm grandes riscos de parto prolongado e obstruído, resultando, por vezes, na morte do bebé. Os filhos de mulheres que foram submetidas a formas mais severas de MGF possuem um risco mais elevado de morrer à nascença.

## **Estes riscos podem ser reduzidos se o procedimento for feito por um médico?**

A MGF nunca será “segura”. Mesmo quando o procedimento é levado a cabo num ambiente esterilizado e por profissionais de saúde. Podem ocorrer graves consequências para a saúde imediatamente após o procedimento, ou depois, durante a vida.

Os profissionais de saúde treinados que levam a cabo práticas de mutilação genital feminina estão a violar o direito das meninas e mulheres à vida, à integridade física e à saúde. Estão também a violar a ética médica fundamental de “não fazer mal”.

Considerando que os médicos são muitas vezes reconhecidos como pessoas que detêm poder, autoridade e respeito na sociedade, podem tornar-se defensores poderosos do abandono destas práticas quando a ela se opõem claramente. Em contraste, quando os médicos praticam a MGF, estão a legitimá-la, erradamente, enquanto uma prática médica ou benéfica para a saúde das raparigas e mulheres.

## **O que tem a MGF a ver com o desenvolvimento sustentável?**

As meninas e as mulheres podem ser poderosas alavancas de desenvolvimento. Mas, ao serem submetidas à MGF, vêm comprometida a sua saúde e bem-estar, assim como as suas oportunidades de educação e trabalho decente. Para além disso, nas comunidades onde a MGF prevalece, as mulheres e meninas enfrentam, frequentemente, múltiplas formas de violência e discriminação.

Eliminar a MGF vai contribuir para a realização de muitos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que estão interligados, nomeadamente os relacionados com a saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de género, trabalho decente e crescimento económico. Desencadear todo o potencial das meninas e mulheres é também crucial para a realização de um "dividendo demográfico" em países onde um impulso económico é agora possível, devido à diminuição da fertilidade e uma maior proporção de pessoas em idade ativa.

### **A MGF é um requisito religioso?**

Nenhuma religião promove ou condena a MGF. Ainda assim, mais de metade das meninas e mulheres de 4 dos 14 países em que há dados disponíveis, acreditam que a MGF é uma exigência religiosa. Por esta razão, uma estratégia efetiva para acabar com a MGF passa por trabalhar com os líderes religiosos.

### **Porque é que os pais submetem as suas filhas à MGF?**

Em muitas comunidades, a MGF é considerada uma norma social. Muitos pais temem o ostracismo caso não cumpram a norma. Por esta razão, uma estratégia crucial na abordagem deste assunto são os diálogos educacionais de base local, incluindo com os líderes tradicionais e religiosos, focando-se nos direitos humanos, na saúde das mulheres e na igualdade de género. Muitas conversas revelam, frequentemente, menos apoio à prática do que os membros da comunidade afirmam. Assim, tornando a discordância visível, através de proclamações religiosas e declarações coletivas de renúncia à prática, pode-se ajudar a dissolver a convenção social e a estimular a mudança de atitudes e de comportamento.

### **O que é o Programa Conjunto UNFPA/UNICEF sobre a MGF/E?**

O Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA, no acrónimo em Inglês) e o Fundo das Nações Unidas para as Crianças (UNICEF, no acrónimo em Inglês) lideram o maior programa global de aceleração do abandono da MGF. O programa centra-se em 17 países de alta relevância (Burkina Faso, Djibouti, Egito, Etiópia, Eritreia, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Quênia, Mali, Mauritânia, Nigéria, Senegal, Sudão, Somália, Uganda e Iémen), bem como em iniciativas regionais e globais.

O Programa Conjunto funciona através de políticas que institucionalizem a eliminação da MGF, através de serviços de saúde de alta qualidade que atendam às necessidades das meninas e mulheres que sofrem as consequências desta prática e através do aumento da aceitação do abandono da MGF como uma norma social.

Mudar as normas sociais e o comportamento típico passa por educar as comunidades sobre os direitos humanos e as consequências físicas, psicológicas e legais da prática da MGF. Um entendimento partilhado de que as meninas não devem nunca ser submetidas à MGF é a chave para uma mudança sustentável. A esse respeito, as decisões coletivas e públicas para acabar com a prática marcam um momento importante no processo de mudança social, indicando que a prática não é mais aceite nessa comunidade.

Desde 2008 até ao final de 2014, o Programa Conjunto contribuiu para:

- Declarações Públicas de abandono da prática em cerca de 14 mil comunidades, que representam cerca de 11 milhões de pessoas
- A adoção de políticas nacionais, legislação ou proibições em sete países integrantes do programa e o reforço de muitas leis em mais de 800 casos
- Uma grande visibilidade dos esforços de abandono, através de mais de 43 mil reportagens na imprensa sobre a MGF
- A integração de protocolos para sobreviventes de MGF em cuidados obstétricos em 5.500 unidades de saúde
- A formação de mais de 100 mil profissionais de saúde para a prevenção, resposta e cuidados relacionados com a MGF